

[Compartilhar](#)
[Denunciar abuso](#)
[Próximo blog»](#)
[Criar um blog](#)
[Login](#)

Blog do Mario

Este blog é uma salada composta de temas da Saúde, temperada com um pouco de Política e Educação, mais uma pitada de Economia, e regada com Cultura, Meio-Ambiente e um segredinho que o 'chef' não conta prá ninguém

POESIA

Velha Natureza

de Raul de
Leoni

Tudo que a
velha
Natureza gera
Vai sempre
rumo do
melhor futuro;
Ela fecunda
com o ânimo
seguro
De quem
muito medita
e delibera...

O seu gênio
de artista
mais se
esmera
Na teoria sutil
do claro-
escuro,
Com que
exalta a
verdade mais
austera,
Frisando em
tudo o símbolo
mais puro...

Só faz o Mau e
o Hediondo
para efeito
De projetar
mais longe e
sem nuance
A alma cheia
de luz do que
é perfeito,

Pérolas do dia (no bom e no mau sentido)

Um desembargador, que ocupa nada menos que a posição de corregedor-geral do Judiciário paranaense, conseguiu mudar a data do seu nascimento para fugir à aposentadoria compulsória em maio, retardando-a para outubro. A providência lhe permitirá permanecer por mais cinco meses no cargo que ocupa na chamada “cúpula diretiva” do Tribunal de Justiça do Paraná.

Não tive a intenção de ser herói em nenhum momento. Eu me auto-incriminei, e é grave, gravíssimo. Quando fiz isso não queria ser herói, mas queria me colocar em posição diferente da que estava. Se contrariei algum interesse específico eu não tenho culpa. O rolo compressor vem aí, ainda nem começou. E quem tiver sua culpa, assumo.

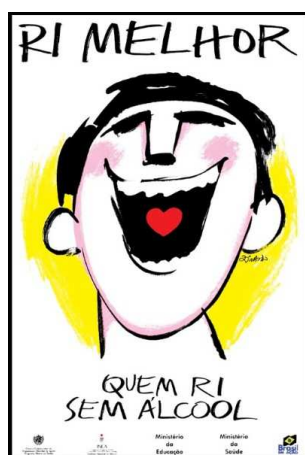
Durval Barbosa, delator do esquema do mensalão do DF e concorrente ao Oscar de melhor roteiro, edição e direção.

Abismo nas
entranchas,
Para dar mais
relevô e mais
alcance
À soberba
estatura das
montanhas...

<http://poemasmario.blogspot.com/>

<http://blog.sitedepoesias.com.br/poetas/>

Seja Flex, rode sem álcool



do blog do Ziraldo

Perfil



Mario Lobato da
Costa
Curitiba, PR,
Brazil

Sou médico, tenho 55 anos, nasci e moro em Curitiba, tenho 3 filhos maravilhosos, me interesso por políticas públicas de saúde, política, música, fotografia e poesia.
<http://twitter.com/MarioLobato>

[Visualizar meu perfil completo](#)

Isso não se faz comigo! Tenho apoiado o governo Lula pra valer!

José Sarney, coronel e presidente do senado, sobre a decisão do PT maranhense, adotada por dois votos, contra o apoio à reeleição da governadora Roseana Sarney e de apoiar a candidatura do deputado Flávio Dino (PCdoB).

Durante o recesso de janeiro de 2009, em que nenhum senador esteve em Brasília, 3,8 mil servidores do Senado, sem exceção, receberam, juntos, R\$ 6,2 milhões em horas extras não trabalhadas.

domingo, 28 de março de 2010

Marcelo Neri: 'Brasil diminui desigualdade social a cada ano'

[Informe Ensp](#)

Convidado para a conferência de abertura do ano letivo de 2010 da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), o economista e chefe do Centro de Políticas Sociais (CPS), filiado ao Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri, falou sobre educação, distribuição de renda e desenvolvimento humano. O economista apresentou dados sobre a redução da desigualdade social no Brasil, fruto do aumento da renda da população. Explicou ainda que a educação é forte aliada nesse processo e destacou que, mesmo com todas as dificuldades, o brasileiro é um povo feliz. Confira abaixo a entrevista exclusiva de Marcelo Neri ao Informe Ensp.

O senhor se diz um entusiasta da área da saúde. Explique melhor isso.

Marcelo Neri: Apesar de ser um economista social, sou admirador da área da saúde por algumas razões. Uma delas é que entendo a importância que a saúde tem para o bem-estar da sociedade e para a vida das pessoas, mas se olharmos os dados de mercado de trabalho, o que encontramos é que dez entre dez profissões ou formações onde há maior escassez na

Marcadores

Alcoolismo (3)
 Ambiente (168)
 Atlético Paranaense (1)
 BBB (1)
 blog (2)
 Blues (1)
 Charges (8)
 Comportamento (307)
 Consumo (8)
 corrupção (28)
 Cultura e variedades (503)
 Democracia (23)
 Dengue (2)
 Direitos Humanos (52)
 DNA tucano (10)
 Drogas (11)
 DST (3)
 Economia (331)
 EDUCAÇÃO (150)
 Eleições (34)
 Emprego (4)
 esportes (2)
 Fome (3)
 furacão (2)
 Gripe Suína (1)
 Habitação (3)
 HIV (2)
 Howlin' Wolf (1)
 Imprensa (17)
 improbidade (7)
 Imunização (6)
 Infância (8)
 internet (4)
 judicialização (3)
 Legislação (18)
 Lula (4)
 medicamentos (18)
 MST (3)
 Música (3)
 petróleo (1)
 Polícia (5)
 Política (1979)
 Políticas Públicas (65)
 Psicanálise (2)
 PT (2)
 Publicidade (1)
 Racismo (1)
 Reforma Agrária (1)
 Reforma Sanitária (3)
 Religião (7)
 Salários (10)

jornada de trabalho são da área da saúde. A boa notícia é que existe uma demanda de mercado para a ocupação de profissionais da área, como médicos, enfermeiros, pesquisadores, bem como os salários que a área oferece.

Outra razão para ser entusiasta da área da saúde é que há uma certa generosidade de todos em olhar para a área da saúde, e isso está cada vez mais presente na literatura, principalmente nos determinantes sociais de saúde, com a qual eu tenho tido mais contato recentemente. A sociedade, principalmente, entende que as políticas de saúde são fundamentais para o país, assim como educação e distribuição de renda.

Ao longo dos anos, o Brasil mostrou ser um país que mudava de perfil a cada década. Evoluímos muito de 1960 para cá. Quais foram essas mudanças?

Neri: A história do Brasil teve grandes marcos nos últimos 50 anos. Eu penso que as décadas de 60 e 70 foram aquelas do crescimento e milagre econômico e da ditadura e que determinaram a agenda da sociedade brasileira nos anos seguintes. Já na década de 80 tivemos a Constituição como um marco democrático e a criação do SUS. Entretanto, terminamos a década de 80 com dois picos históricos. O primeiro foi da inflação chegando a 80% no mês em março de 1990, e o da desigualdade de renda, gerando os altos índices de desigualdade social. A década de 90 foi a da redução dessa desigualdade e do emprego formal aumentando no país.

Se olharmos dados de 1970 a 1995, nenhum país do mundo teve mais inflação quanto o Brasil, nem mesmo a Argentina. Mesmo entre 1970 e 2008, apesar de termos 13 anos de estabilização e uma inflação bem baixa, ainda somos o segundo lugar do ranking mundial, só perdendo para o Congo. Atualmente o Brasil está mais próximo do caso de perfeita desigualdade do que de perfeita equidade. Os índices de desigualdade no país subiram muito nos anos 60, na época do milagre econômico, piorando ao longo das décadas até 2001. De 2001 a 2008 temos o começo da redução da desigualdade. Uma pequena mudança na desigualdade brasileira implica em grandes mudanças na vida das pessoas.

Uma coisa que eu noto olhando a nossa história é que anos terminados em quatro são pontos de mutação, por pura coincidência. Em 1954 tivemos a morte de Getúlio Vargas. Em 1964 foi o golpe militar. O ano de 1974 marca uma distensão política no país e uma desaceleração econômica fruto do choque do petróleo. Já em 1984 tivemos a campanha das Diretas-Já e o país se tornou uma democracia. Em 1994 foi a vez da estabilização financeira. Apesar de ser menos conhecido, 2004 é o ano em que a desigualdade teve a maior queda da nossa história brasileira. Eu acredito que esta última década é a da redução da desigualdade de renda.

O que houve de 2001 a 2008 para essa redução na desigualdade no Brasil?

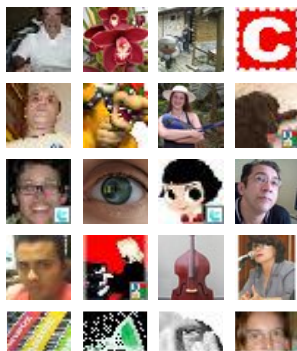
Neri: Tivemos como base a Pesquisa Nacional por Amostra de

[Saúde](#) (2293)
[Saúde Mental](#) (11)
[Segurança](#) (9)
[Segurança Alimentar](#) (5)
[SUS](#) (15)
[Terceira Idade](#) (2)
[Terceirização](#) (2)
[Textos Mario](#) (86)
[Tortura](#) (2)
[Tuberculose](#) (1)
[Violência](#) (16)
[Ética](#) (14)


Seguidores


 Google Friend Connect

Seguidores (33) [Mais »](#)



Arquivo do blog

Arquivo do blog 

Tradutor Google (Google Translate Widget)



Domicílios (PNAD), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que entrevista a cada ano cerca de 500 mil pessoas. Os dados mostram que os 10% mais pobres tiveram ganhos de 72% acumulado de 2001 a 2008, enquanto que os 10% mais ricos tiveram ganho de 11,4%. Ou seja, os mais ricos estão vivendo num país relativamente estagnado, enquanto que os mais pobres estão experimentando uma espécie de crescimento chinês, quase 10% ao ano nesse período. Se olharmos a geografia econômica do país sobre os índices de redução da desigualdade, veremos que o Nordeste é a região que mais está crescendo no Brasil, enquanto que os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo têm menor crescimento social.

Mas por que a desigualdade caiu?

Neri: Números revelam que dois terços da redução da desigualdade é fruto da renda do trabalho, que se tornou mais distribuída no país. De 2003 e 2009 o país gerou 9,2 milhões de postos de empregos formais. Temos dois outros componentes importantes. Um é a renda da previdência no Brasil, principalmente em função do reajuste do salário mínimo, e o outro é a renda de programas sociais, como o bolsa família.

O bolsa família atinge hoje 25% da população, cerca de 12,4 milhões de famílias, e o que é fantástico nesse programa é o seu baixo custo fiscal. Com apenas 0,4% do PIB brasileiro você beneficia 25% da população. Muitos falam que a Previdência é quase tão importante quanto o Bolsa Família. Só que cada real gasto com o Bolsa Família reduz a pobreza 384 vezes a mais do que a renda de Previdência. Ambas as opções têm importância para o mercado. Se tivéssemos feito uma escolha mais preferencial pelos pobres, a desigualdade poderia ter caído mais. Apesar disso, os 10% mais ricos do país concentram 43% da renda, há 12 anos era de 50%. Os 50% mais pobres tinham 10% da renda e passou para 15%.

Fale sobre a questão do Bolsa Família. Os críticos dizem que o governo está mais preocupado em dar o peixe do que ensinar a pescar. O que pensa a respeito disso?

Neri: Os críticos do programa não gostam dele por duas razões. Uma por causa do uso eleitoral e a outra por ser assistencialista, nesse sentido de dar o peixe e até, eventualmente, gerar um efeito preguiça e diminuir a oferta de trabalho. O que nossos estudos mostram é que não é possível descartar esses programas assistencialistas. No caso do Bolsa Família, além de dar o peixe para quem tem fome, ele é uma plataforma para se prover outras coisas além de renda, como educação e saúde.

O que o senhor chama de pequena grande década?

Neri: É o período entre 2003 e 2008 em que a pobreza no país cai 43%, fruto do crescimento da renda do brasileiro, de 5,3% per capita ao ano. Estatisticamente falando, a redução da pobreza teve dois grandes saltos. O primeiro entre 1993 e 1995, caindo de 35% para 28%. Essa redução fica



by : BTF

FEEDJIT Live Traffic Map

Recent Visitors

[Click to Get](#)  FEEDJIT

O que tem de novo?

Saúde SUS Medicamentos Medicina Atenção Básica

Temporão diz que dados do Pnad ajudam a organizar políticas de [saúde](#)
O Globo

RIO - O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, disse que os dados do levantamento suplementar de saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios ...

[Artigos relacionados »](#)

Unidades de [saúde](#) de VG funcionam até quinta-feira
O Documento

A Secretaria Municipal de Saúde de Várzea Grande (SMS/VG) informa que, em virtude do feriado nacional na próxima sexta-feira (02/04), postos, policlínicas e ...

[Artigos relacionados »](#)

Ministra falou na Comissão Parlamentar de [Saúde](#)

Correio da Manhã

A ministra da Saúde, Ana Jorge, reiterou a decisão sobre o encerramento do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) de Valença, considerando que este ...

[Artigos relacionados »](#)

estagnada até 2003. O outro salto acontece de 2003 a 2008, passando de 28% para 16%. Com esses números, a primeira meta do milênio, que é a redução da pobreza, o Brasil vem alcançando. Reduzimos nosso índice em 43% em cinco anos.

Essa pequena grande década me faz ser bastante otimista para os próximos cinco anos. Se mantivermos o ritmo de crescimento e redução de desigualdade de 2010 a 2014, a pobreza cairá 50% em cinco anos. E não é só na pobreza que teremos mudanças. Os integrantes das classes AB, que são o extrato mais alto de renda, subirão em 50% nesse período.

Qual o elemento fundamental desse cenário?

Neri: O primeiro é crescer 5,3% por ano por cinco anos. Isso é difícil, mas o Brasil tem condições para tanto. E o componente mais complicado nesse cenário é a redução da desigualdade. De 2003 a 2008, 19,5 milhões de pessoas saíram da pobreza. Eram 49 milhões em 2003, agora são 29 milhões. O nosso prognóstico, se isso acontecer, vai cair para 14,5 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza, que são aqueles com renda per capita menor que R\$ 140,00 por mês.

Durante sua palestra, o senhor afirmou que a renda proveniente do trabalho está crescendo no Brasil.

Neri: É verdade. Se a renda do brasileiro só dependesse de educação, aquela plantada no passado e colhida hoje em dia, ela cresceria 5,5% per capita por ano. O protagonista do crescimento de renda do trabalho é a educação, acompanhada de uma economia aquecida. Uma série de estudos mostram que educação é fundamental para o crescimento, para explicar a desigualdade de renda, só que não conseguimos observar a qualidade da educação. Só pesquisamos os anos de estudo que uma pessoa tem. De 1992 para cá o Brasil está crescendo 150% a mais em educação do que nas décadas anteriores, embora não temos ainda como avaliar se essa educação vem aliada a qualidade. A única coisa inteiramente nova em termos de políticas públicas trazidas nos últimos três/quatro anos foi a agenda de metas da educação.

Uma coisa que o país pode fazer é incentivar mais o estudo através do Bolsa Família. Sabemos que os condicionantes para receber essa renda é que as mulheres realizem exames pré-natais e que as crianças sejam vacinadas e estejam nas escolas. Por que não abrir uma perspectiva de cobrar mais dessas crianças, como vistas a melhorar a qualidade do ensino? Sabemos que o ensino público no Brasil é fraco. Então, melhorar a qualidade do ensino e, consequentemente, melhorar o ensino dos alunos é uma possibilidade de fazer com que eles busquem novos horizontes na vida. Temos que mudar o ensino nas escolas. Na faixa adolescente, entre 16 e 17 anos, 20% dos jovens não frequentam a escola. Muitos pensam que isso é pela busca de trabalho e renda. Mas não. Desse total, 41% não estuda por total falta de interesse no ensino. Apenas em 11% dos casos a renda é a principal razão de não estudar. Com todos os problemas que o ensino tem no país, estudos mostram que a renda de uma pessoa passa de R\$ 700 para R\$ 1.700 só pelo fato de concluir o ensino médio. É pouco? Sim, mas é muito melhor do que R\$ 700.

Com todo esse panorama, o brasileiro é um povo feliz?

Neri: Sim. Em 2006 foi feita uma pesquisa mundial com 132 países pedindo para que a população desse notas de 0 a 10 para a satisfação de suas vidas presentes e de como estaria em cinco anos. Analisando as respostas, o Brasil obteve uma nota altíssima, próxima a dos Estados Unidos, do Canadá e da Austrália. Além disso, o Brasil é o líder mundial em felicidade futura, com nota média de 8,78 em 10. Essa pesquisa foi feita em 2006 sobre 2011. O brasileiro é um sujeito otimista por natureza.

Isso mostra que estamos realmente começando a mudar as coisas no país, temos plataformas para transformar esse país como nunca tivemos antes. Eu penso que o SUS talvez seja a primeira dessas plataformas de atingir os brasileiros.